

Lula reserva lugar a Brizola em palanques

São Paulo — O candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou ontem que convidará o ex-governador Leonel Brizola para acompanhá-lo no palanque nos próximos comícios de campanha. “Eu faço questão de que ele suba comigo nos palanques, percorrendo a campanha pelo País”, disse o presidencialista que incluiu o convite para o senador “tucano” Mário Covas e ao deputado Roberto Freire.

Lula acredita que não haverá atritos entre o candidato petista e o seu vice José Paulo Bisol, que foi alvo de críticas de Brizola na campanha: “Ele não foi justo com o Bisol e deve estar refletindo sobre o que disse. Acho que os dois estarão juntos sem problemas”, observou o candidato petista.

Lula avisou que, “no momento oportuno” a Frente deverá entrar em contato com os militares. Sobre a declaração do ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves de que “as Forças Armadas não concordarão com a mudança das cores da bandeira para o vermelho”, Lula comentou: “Se existe alguém que é patriota no País e ama a bandeira brasileira é a classe trabalhadora”. “Queremos honrar a bandeira que muitos desonraram no passado”. A declaração provocou aplausos da platéia petista que assistia à entrevista. Depois, Lula disse que pretende fazer com que “as Forças Armadas não sejam tratadas de forma privilegiada e cumpram a sua função, subordinadas à sociedade civil”. O candidato prometeu diminuir o orçamento militar “no começo e não no final do meu governo”. Os militares, disse “não devem dar palpites como o ministro Leônidas”.

Referindo-se a Fernando Collor de Mello, que acusou o programa

petista de “estrito e radical”, Lula retrucou afirmando que “prefiro a estreiteza do que a largueza do programa dele”. O presidencialista retribuiu a declaração do ex-governador de Alagoas, de preferir o petista para o segundo turno por ser mais fácil de derrotá-lo. Disse gostar de ter Collor como adversário, “por não ter conteúdo no que fala”.

Os pontos inegociáveis do PT, como a suspensão do pagamento da dívida externa e a reforma agrária, podem ser revistos com os partidos que pretendem apoiá-lo “desde que apresentem justificativas”. O choque do capitalismo defendido por Mário Covas também poderá ser discutido e Lula acredita que não haverá qualquer dificuldade em negociar o apoio com o senador “que sempre mostrou-se muito flexível para conversar”.

Sobre o apoio da Igreja progressista à sua campanha, Lula acha que não há nada de errado em conseguir apoio de líderes religiosos e espera contar com apoio deles no segundo turno. Ele espera também que os religiosos que apoiaram Covas, Brizola e Freire no primeiro turno se unam à Frente Brasil Popular.

De manhã, o candidato participou de uma reunião com os membros da Executiva Nacional do Partido, que durou mais de três horas. O secretário-geral, José Dirceu, adiantou que o presidencialista irá realizar 40 comícios até o dia 17 de dezembro. Para ele, as negociações com o PDT e PSDB deverão ser feitas de forma diferenciada devido às posições que cada partido vem defendendo. Os maiores gastos da campanha serão com cédulas de orientação, cartazes e adesivos. Dirceu anunciou que a Frente pretende divulgar, nos próximos dias, as possíveis mudanças na sua proposta econômica.

FABRIZIO NOGUEIRA/ANGULAR



Lula prometeu discutir até os pontos “inegociáveis” do PT para conseguir adesões como a de Covas